

Brady é advertido para não vender títulos com desconto para o Brasil e Argentina

O presidente da Comissão para Assuntos Bancários da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, Henry Gonzalez, advertiu o secretário do Tesouro, Nicholas Brady, para não se engajar em vendas "com desconto" de títulos do Tesouro americano para facilitar reestruturações da dívida de Argentina e Brasil.

Gonzalez, lembrando que o Tesouro vendeu bônus cupom-zero há dois anos ao México com grande desconto como parte de um plano de reestruturação da dívida, observou que o Departamento de Contabilidade Geral estimou que os descontos implicaram "subsídio" de quase US\$ 200 milhões ao México.

"Agora, Argentina e Brasil estão no jogo e a tentação será de fornecer outro subsídio pela porta dos fundos através de descontos e m títulos n o r t e - a m e r i c a n o s vendidos a esses dois países", disse Gonzalez. "Enquanto o subsídio direto vai para o país, esses esquemas são claramente subsídios indiretos aos bancos norte-americanos que emprestaram bilhões de dólares à Argentina e Brasil como tinham feito ao México."

Numa carta endereçada a Brady, Gonzalez disse que, "arranjando esses acordos, o Tesouro deveria usar todo método disponível para estruturar transações de modo a evitar a venda direta de bônus do Tesouro aos governos de Argentina e Brasil".

"Na eventualidade de haver uma oferta insuficiente desses bônus no mercado aberto por ocasião da transação, eu encorajaria o Tesouro a usar a taxa prevalente no mercado para Letras do Tesouro similares ou bônus cupom-zero como preço de venda para cada governo", disse o deputado do Texas.

Gonzalez começou sua carta dizendo que chegara a seu conhecimento que o Tesouro "está muito perto de fechar acordos com os governos de Argentina e Brasil que poderiam proporcionar alívio a diversos grandes bancos comerciais norte-americanos que têm sido incapazes de receber US\$ 23 bilhões em empréstimos pendentes desses países".

Gonzalez declarou em sua

carta ao secretário do Tesouro que, conforme aprendeu da transação, o Citicorp, Chemical Bank, Chase Manhattan, Bankamerica e outros nove bancos receberiam bônus emitidos pelos governos da Argentina e do Brasil em troca do perdão de uma percentagem do saldo de empréstimos de cada país e que esses novos bônus seriam garantidos pelos bônus do Tesouro norte-americano.

"Como o senhor deve se lembrar", o presidente da Comissão Bancária disse a Brady, "quando o subsecretário do Tesouro, David Mulford, compareceu perante a Comissão Bancária em 14 de agosto de 1990 para discutir um entendimento semelhante do 'Plano Brady' com o México, critiquei muito o método utilizado pelo Departamento do Tesouro para fixar os preços dos bônus de cupom zero".

Ele lembrou que o GAO, um organismo de controle subordinado ao Congresso, estimou que esse cálculo de preço dos bônus resultou em um subsídio de US\$ 192 milhões ao México.

Gonzalez disse a Brady que "acompanharei essa transação com grande interesse e espero que o senhor mantenha a comissão informada dos termos das transações à medida que evoluírem".

O Tesouro, na sua última exposição sobre refinanciamento no fim de abril, divulgou o seguinte comunicado: "O Tesouro foi consultado pelo governo da Argentina sobre a emissão direta de bônus de cupom zero de 30 anos relativos ao recente acordo de reestruturação de dívida da Argentina com seus bancos comerciais. O Tesouro está disposto em princípio a vender bônus de cupom zero não negociáveis diretamente para a Argentina, como tem feito nos anos recentes para facilitar as reestruturações de dívida pelos governos do México e da Venezuela. Ao mesmo tempo, o Tesouro está incentivando a Argentina a explorar as diversas oportunidades que podem existir para comprar esses bônus no mercado privado. Prevemos que essa emissão direta pelo Tesouro não ocorrerá antes do último trimestre de 1992".

(AP/Dow Jones)